



O EVANGELHO DE JOÃO

Nº 46 | O PROPÓSITO DE DEUS PARA A SUA DEFICIÊNCIA

Bora começar... (5 min)

Como você reage ao sofrimento?

Tempo de orar (5 min)

Apresente e ore pelos visitantes.

Ore por todos e pelo estudo de hoje.

Tempo de cantar (5 min)

Maravilhosa Graça

Quem derrotou a escuridão // E me amou até o fim // O rei da glória // O rei dos reis, Jesus // Com sua voz sacode a terra // Em sua presença não há palavras // O rei da glória // O rei dos reis, Jesus

Maravilhosa graça // Seu infinito amor // Tomou o meu lugar // A minha cruz levou // Sua vida entregou // para me resgatar // Oh oh oh! Pra sempre eu canto // o que fizeste a mim

Quem traz a paz para o meu caos // E faz do órfão um filho seu // É o Rei da glória // O Rei dos reis, Jesus // Quem é o rei sobre as nações // Sua justiça é como o sol // O Rei da glória // O Rei dos reis, Jesus

Maravilhosa graça // Seu infinito amor // Tomou o meu lugar // A minha cruz levou // Sua vida entregou // para me resgatar // Oh oh oh! Pra sempre eu canto // o que fizeste a mim

Digno é o cordeiro de Deus // Digno é o cordeiro que a morte venceu

Tempo da Palavra (15 min) *Ler: Jo. 9.1-5*

A BÍBLIA NÃO SE CALA SOBRE O SOFRIMENTO

A Bíblia não se cala sobre o sofrimento. Ela não fica em silêncio diante das síndromes, doenças ou deficiências físicas ou mentais das pessoas. Cada síndrome, doença ou deficiência traz consigo dores e infortúnios peculiares, uma maneira particular de transformar décadas de vida naquilo que ninguém nunca sonhou para si mesmo nem tampouco para filho ou filha, e nós nunca fomos previamente consultados à respeito, para saber se era isso mesmo que queríamos ou se suportaríamos o sofrimento.

Graças a Deus, porém, que nenhum de nós é deixado sozinho para encarar a síndrome, a doença ou a deficiência, seja ela a nossa própria ou a de alguém que amamos. Deus é conosco e nos deixou sua Palavra. Não somos entregues às nossas próprias ideias, medos ou temores a respeito da deficiência, da dor ou do sofrimento. Não temos que buscar sentido na opinião das pessoas. Não precisamos recorrer à religiosidade ou credence popular em busca de esperança para suportar ou sobreviver. Temos a Bíblia, ela foi tecida com as verdades e as coisas que Deus mesmo disse e fez para lançar luz sobre o problema do sofrimento humano.

A LUZ BRILHA NA ESCURIDÃO

Não é incidental nesta história, em que um cego de nascença será curado, que Jesus tenha dito no versículo 5: “Eu sou a luz do mundo”. A luz de Deus veio ao mundo e está brilhando nas deficiências, nas enfermidades, nas síndromes e em todo lugar. Deus não nos deixou sozinhos para nos desesperarmos com qualquer significado, ou para criarmos nosso próprio significado. Portanto, peça a Deus que abra seus olhos e, na jornada através deste texto, você possa ver o propósito de Deus para a sua deficiência. O sofrimento humano — seja ele fruto de uma enfermidade, síndrome ou deficiência, conforme nos ensinou Jesus, nunca deve ser encarado pela perspectiva causal, mas proposital. Posto que a explicação que Jesus deu para a deficiência visual do homem cego de nascença não estava nas causas passadas, mas nos propósitos futuros (v. 3). Essa maneira de ver o sofrimento é tanto revolucionária como redentora. (Jo 9.1-3 e 5)

CONTRA-ATACANDO OBJEÇÕES

É neste ponto — quando falamos dos propósitos redentores, salvadores e santificados de Deus para o nosso sofrimento — que surgem as objeções: “*Como pode Deus, sendo amoroso, permite tanto sofrimento no mundo? Ou ele é todo-poderoso, mas não bondoso o bastante para pôr fim ao mal e ao sofrimento, ou o contrário — ele é todo-bondoso, mas não poderoso o bastante para pôr fim ao mal e ao sofrimento. Seja como for, o Deus todo-poderoso e todo-bondoso da Bíblia não existe.*” Façamos uma reflexão: de onde vem a ideia de que não é justo o ser humano sofrer tanto? De onde vem a ideia de justiça? Por que nós acreditamos que os seres humanos não deveriam sofrer, ser excluídos, morrer de fome ou ser oprimidos? De onde vem o sentimento? Só pode ser de Deus, o Criador justo, misericordioso, bondoso e amoroso que a todos nós criou iguais, posto que fomos feitos à sua imagem e semelhança. Se não achamos justo o sofrimento, esse senso de justiça só pode vir de alguém, pois não viria da simples matéria evoluída; e esse alguém, de quem derivamos os sentimentos e o senso de justiça é o Criador que é justo e ao mesmo tempo gracioso. A justiça de Deus se revela — além do senso de justiça que há em nós e que vem de Deus. (Rm 2.15-16). — na forma como o SENHOR, de alguma forma, já começou a julgar o mundo (leia: Rm 1.18-32). E a graça de Deus se revela na forma como o próprio Deus usa o sofrimento para o nosso bem redentor, salvador e santificador (Rm 8.20-24).

Justiça e graça de Deus se harmonizam perfeitamente na morte do Filho eterno de Deus no lugar do pecador, possibilitando assim que (1) a sua justiça fosse aplicada contra o pecado e (2) a sua graça fosse estendida à todo aquele que crê na vida e obra de Jesus Cristo (Rm 3.23-26).

Nós sofremos em consequência do nosso pecado. Foi o pecado que nos colocou em posição de condenados diante de Deus (Jo 3.18). A pergunta, portanto, é: por que Deus ainda não nos trancou na prisão eterna do sofrimento merecido, sendo ele infinitamente justo? Resposta: porque ele é também gracioso e escolheu salvar para si um povo, dentre todos que já estão condenados e que jamais



Alvos de oração (5 min)

* Anote nomes-alvo, compartilhe-os com o grupo e ore para alcançá-los com RD e integrá-los no PGM:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

- Ore para que o Espírito Santo:
- Prepare o coração das pessoas para receberem a mensagem;
- Conceda a você coragem e oportunidade de compartilhar;
- Leve as pessoas ao arrependimento e coloque nelas fé.

Motivos de oração (15 min)

.....

Avisos da igreja (5 min)

* Tome nota e participe!

tomariam a iniciativa de buscá-lo por si mesmos (Rm 3.10-20). Assim é que Deus age agora no sofrimento e por meio do sofrimento, usando inclusive e principalmente o sofrimento de seu Filho no lugar do pecador, para nos salvar e nos santificar.

Agora, se de um lado, alguns *usam o problema do sofrimento como objeção à existência de Deus*, conforme acabamos de ver, de outro, muitos crentes (pastores e líderes, inclusive), bem intencionados, *rechaçam intensamente a ideia de que Deus possa querer que uma criança nasça cega, por exemplo, para que algum propósito soberano bondoso seja de alguma forma alcançado*. O problema surge quando nós nos deparamos com textos como o nosso (Jo 9.3): “Jesus respondeu: ‘Nem uma coisa nem outra [nem ele nem seus pais pecaram de alguma forma especificamente horrível para merecer essa deficiência visual]. *Isso aconteceu para que o poder de Deus se manifestasse nele*’”.

Deus não poderia ser mais claro. No final das contas, ele quis que fosse daquele jeito e o bebê, então, nasceu cego. Há pelo menos três razões neste texto que comprovam que Deus não é Deus remendador — i.e., capaz de *usar* a cegueira para um bem maior; Deus é Deus soberano — i.e., capaz de *planejar* a cegueira para um bem maior: *Primeiro*, os discípulos estavam pedindo uma explicação para a cegueira, e a resposta de Jesus é dada como explicação. Ele é cego porque há um propósito soberano nessa cegueira. Há um desígnio divino. Existe um plano. Deus quer que sua obra seja manifesta nele e através dele por causa dessa cegueira. *Segundo*, é sabido de todos que Deus sabe todas as coisas. Dessa forma, podemos dizer com firmeza: Deus nunca conheceu uma criança para quem ele não tivesse um plano soberanamente traçado. Não há acidentes na mente ou nas mãos de Deus. Nada o pega de surpresa de forma que ele tenha que, depois, correr atrás do prejuízo. *Terceiro*, qualquer tentativa de negar o controle soberano, sábio, amoroso e intencional de Deus sobre a concepção e o nascimento de alguém com deficiência, doença ou síndrome terá uma colisão frontal inapropriada com **Êxodo 4.11**, e ainda outra colisão desastrosa com o **Salmo 139.13-16**.

Logo, o significado do que Jesus disse em João 9.3 não é obscuro. Ele está dizendo: fuja dessa fixação na *causalidade* como a explicação decisiva para o sofrimento; afaste-se também de qualquer rendição à futilidade, ao absurdo, ao caos ou à falta de sentido. Volte-se para os *propósitos* e *planos* de Deus. Claro que o que dissemos até aqui nesta mensagem não é a explicação completa para o sofrimento na Bíblia. Existem dezenas de outras passagens relevantes e pontos importantes a serem considerados e examinados na luz do Espírito Santo. Mas os textos que foram apresentados são maciçamente importantes: o sofrimento tem como propósito manifestar a obra poderosa de Deus em nós e através de nós.

SENTIDO ABSOLUTO PARA O SOFRIMENTO SOMENTE EM DEUS

A verdade principal contida aqui é a que diz que o sofrimento só pode ter um significado último ou sentido absoluto, quando visto em relação a Deus. (João 9.3). Jesus diz que o propósito da cegueira é colocar a obra de Deus em exibição. Deus deve ser extremamente valioso para nós, mais valioso do que saúde e vida, do contrário, quando o sofrimento vier nos roubar nossos tesouros (sonhos, saúde, pai, mãe, filho, liberdade, dinheiro, reputação, etc.), viver se transformará em angústia e amargura, e morrer em um desespero ainda mais insuportável.

Tempo de compartilhar (30 min)

1. É suficiente apenas abrir qualquer uma das redes sociais e somos inundados de opiniões. Difícil alguém que não tenha na ponta dos dedos, a resposta para qualquer grande dilema da existência humana, e, ainda que não se tenha, são poucos os que se preservam de esboçar um ensaio sobre qualquer questão. Entretanto, qual é a fonte de Deus para nos trazer respostas esclarecedoras sobre tais dilemas, em especial, o sofrimento, nosso assunto de hoje? Você a tem usado?
2. Como a resposta de Jesus aos discípulos, (Jo 9.3-5) nos ajuda a lidar com o sofrimento? Há conformação da sua visão, com a resposta de Jesus? Ou seja, você se satisfaz com as palavras de Jesus e por conseguinte encontra consolo e salvação através delas?
3. Depois do que estudamos hoje, você tem condições de ajudar alguém que esteja sofrendo, por alguma doença, ou deficiência física ou mental? Que textos bíblicos usaria para consolar, confortar e esclarecer nessa situação?
4. Como responder biblicamente e em amor, as pessoas que duvidam da graça e misericórdia de Deus, especialmente as que perderam a fé, ao ver um filho, ou querido sofrendo em seu corpo com alguma doença ou deficiência?
5. Qual o propósito da deficiência? Seu coração se agrada em Deus por tal propósito?